

## Exercícios Modernismo 2a fase (prosa)

Nos últimos ramos, lá no tope do jacarandá, havia o sertanejo armado a rede, em que se embalava.

Devia de achar-se mais de cem pés acima da terra; e nessa grande altura, suspenso por duas finas cordas de algodão trançado, estava mais tranquilo do que se pousasse no chão, onde o poderiam incomodar a má companhia dos répteis e a visita de alguma fera.

(...)

Recostara-se o sertanejo outra vez à rede, quando a ramagem cascalhou perto e os galhos do jacarandá estremeceram abalados por alguma forte percussão.

Arnaldo pôs a cabeça fora da rede, e perscrutando a folhagem descobriu duas tochas acesas no meio das trevas, mas de uma luz baça e sulfúrea.

(...)

Há um quer que seja de satânico na pupila da onça, como na de toda a raça felina; e é por essa afinidade que nas antigas lendas o príncipe das trevas aparece mais frequentemente sob a figura de um gato negro, miniatura do tigre.

Daí provém talvez o supersticioso terror que inspira a fosforescência desses olhos ao mais valente sertanejo, o temor ao que jamais pestanejou em face da morte, e nem se abala com o medonho rugido da fera.

Não produziram, porém, igual efeito em Arnaldo as duas tochas que brilhavam entre o negrume da noite, alguns pés abaixo do lugar onde se achava:

— Bem aparecido, camarada, disse o mancebo a gracejar.

(...)

Aquietou-se a onça e o rapaz deitou-se mui sossegado, sem mais importar-se com a presença do terrível hóspede, que lhe estava a uma braça de distância. Este curto espaço, porém, a fera não ousava transpô-lo com receio de precipitar-se.

Os sertanejos escoteiros que ainda agora em jornada na Bahia ou Pernambuco, sem outro companheiro mais do que seu cavalo, percorrem aquelas solidões, também por mim viajadas outrora ainda no alvorecer da existência; esses destemidos roteadores do deserto costumam pernoitar na grimpada das árvores, onde armam a rede e aí ficam ao abrigo das onças que não podem trepar pelos troncos delgados, nem pinchar-se à frágil galhada.

Não somente por esta razão estava Arnaldo seguro de si, mas também pela confiança em sua superioridade, já mais de uma vez provada pela fera. Assim, pois, esqueceu-se dela, para engolfar-se de novo nas cismas que lhe estavam afagando a mente.

Nesse enlevo d'alma, a fantasia arrebatava-o com a pujança que ela costuma adquirir nos ermos, em comunicação com o infinito que a envolve e a concebe no seio imenso que se chama natureza.

*(José de Alencar, O sertanejo)*

Chape-chape. As alpercatas batiam no chão rachado. O corpo do vaqueiro derreava-se, as pernas faziam dois arcos, os braços moviam-se desengonçados. Parecia um macaco. (...) Fabiano sempre havia obedecido. Tinha muque e substância, mas pensava pouco, desejava pouco e obedecia.

Debaixo do jatobá do quadro taramelou com Sinha Rita louceira, sem se atrever a voltar para casa. Que desculpa iria apresentar a Sinha Vitória? Forjava uma explicação difícil. (...) Vivia trabalhando como um escravo. Desentupia o bebedouro, consertava as cercas, curava os animais

– aproveitara um casco de fazenda sem valor. Tudo em ordem, podiam ver. Tinha culpa de ser bruto? Quem tinha culpa?

Se não fosse aquilo... Nem sabia. O fio da idéia cresceu, engrossou – e partiu-se. Difícil pensar. Vivia tão agarrado aos bichos... Nunca vira uma escola. Por isso não conseguia defender-se, botar as coisas nos seus lugares.

Enfim, contanto... Seu Tomás daria informações. Fossem perguntar a ele. Homem bom, seu Tomás da bolandeira, homem aprendido. Cada qual como Deus o fez. Ele, Fabiano, era aquilo mesmo, um bruto.

O que desejava... Ah! Esquecia-se. Agora se recordava da viagem que tinha feito pelo sertão a cair de fome.

(Guimarães Rosa, *Vidas secas*)

1. Assinale a alternativa falsa:

- a) Os textos caracterizam, respectivamente, o tratamento romântico e o tratamento moderno do material regional.
- b) O texto de José de Alencar realiza a glorificação mítica do sertanejo.
- c) Os textos idealizam e problematizam, respectivamente, o material regional.
- d) O texto de Graciliano Ramos empreende a revisão da imagem do sertanejo fixada pela tradição.
- e) O texto de José de Alencar constrói a figura do protagonista em desacordo com os padrões do herói tradicional.

2. Assinale a alternativa verdadeira:

- a) O texto de Graciliano Ramos mantém a demarcação nítida entre o enunciado do narrador e o enunciado do personagem.
- b) O texto de José de Alencar dilui a demarcação nítida entre o discurso do narrador e o discurso do personagem.
- c) Nos textos, o personagem sofre um processo de degradação animal.
- d) No texto de Graciliano Ramos, a visão fatalista do real é um dos elementos caracterizadores do personagem.
- e) Nos textos, registra-se a predominância do monólogo interior.

3. (F. C. Chagas) O romance regionalista nordestino que surge e se desenvolve a partir de 1930, aproximadamente, pode ser chamado "neorrealista". Isso se deve a que esse romance:

- a) Retoma o filão da temática regionalista, descoberto e explorado inicialmente pelos realistas do século XIX.
- b) Apresenta, através do discurso narrativo, uma visão realista e crítica das relações entre as classes que estruturam a sociedade do Nordeste.
- c) Tenta explicar o comportamento do homem nordestino, com base numa postura estritamente científica, pelos fatores raça, meio e momento.
- d) Abandona todos os pressupostos teóricos do Realismo do século passado, buscando as causas do comportamento humano mais no individual que no social.
- e) Procura fazer do romance a anotação fiel e minuciosa da nova realidade urbana do Nordeste.

## 4. (ENEM 2010)

**Texto I**

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

AMADO, J. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

**Texto II**

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

TREVISAN, D. *35 noites de paixão: contos escolhidos*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009 (fragmento).

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos,

- A linguagem afetiva aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
- A ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
- O detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
- O espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.
- A crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

5. (UNICAMP) Leia o seguinte trecho do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado:

Agora [Pedro Bala] comanda uma brigada de choque formada pelos Capitães da Areia. O destino deles mudou, tudo agora é diverso. Intervêm em comícios, em greves, em lutas obreiras. O destino deles é outro. A luta mudou seus destinos.

(Jorge Amado, *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 268.)

Que relação se pode estabelecer entre esse desfecho e a tendência política do romance de Jorge Amado?

## 6. (FUVEST) Leia o trecho a seguir:

Inimigo da riqueza e do trabalho, amigo das festas, da música, do corpo das cabrochas. Malandro. Armador de fuzuês. Jogador de capoeira navalhista, ladrão quando se fizer preciso.

(Jorge Amado, *Capitães de areia*)

O tipo cujo perfil se traça, em linhas gerais, neste excerto, aparece em romances como *Memórias de um sargento de milícias*, *O cortiço*, além de *Capitães de areia*. Essa recorrência indica que:

- Certas estruturas e tipos sociais originários do período colonial foram repostos durante muito tempo, nos processos de transformação da sociedade brasileira.

- b) O atraso relativo das regiões Norte e Nordeste atraiu para elas a migração de tipos sociais que o progresso expulsara do Sul/Sudeste.
- c) Os romancistas brasileiros, embora críticos da sociedade, militaram com patriotismo na defesa de nossas personagens mais típicas e mais queridas.
- d) Certas ideologias exóticas influenciaram negativamente os romancistas brasileiros, fazendo-os representar, em suas obras, tipos sociais já extintos quando elas foram escritas.
- e) A criança abandonada, personagem central dos três livros, torna-se, na idade adulta, um elemento nocivo à sociedade dos homens de bem.

## 7. (ENEM)

### Mudança

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio. As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a canseira e os ferimentos. Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca, subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia tempo que não viam sombra.

*RAMOS, G. Vidas secas. Rio de Janeiro: Record, 2008 (fragmento).*

Valendo-se de uma narrativa que mantém o distanciamento na abordagem da realidade social em questão, o texto expõe a condição de extrema carência dos personagens acuados pela miséria. O recurso utilizado na construção dessa passagem, o qual comprova a postura distanciada do narrador, é a:

- a) Caracterização pitoresca da paisagem natural.
- b) Descrição equilibrada entre os referentes físicos e psicológicos dos personagens.
- c) Narração marcada pela sobriedade lexical e sequência temporal linear.
- d) Caricatura dos personagens, compatível com o aspecto degradado que apresentam.
- e) Metaforização do espaço sertanejo, alinhada com o projeto de crítica social.

## 8. (UFF)

De Graciliano já se deixou entrever, páginas atrás, que representa, em termos de romance moderno brasileiro, o ponto mais alto de tensão entre o eu do escritor e a sociedade que o formou. É instrutivo, nesta altura, o contraste com José Lins do Rego. Este se entregava, complacente, ao desfilar das aparências e das recordações; Graciliano via em cada personagem a faca angulosa da opressão e da dor. Naquele, há conaturalidade entre o homem e o meio; neste, a matriz de cada obra é uma ruptura.

*(BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1978)*

Destaque do texto de Alfredo Bosi os aspectos que distinguem entre si, literariamente, os dois escritores, apontando em seguida o movimento literário de que suas obras são representativas.